

## Comissão Diretiva: Biénio 2014-15

*Maria da Conceição Cunha*

*Presidente da Comissão Diretiva da APRH no Biénio 2014-2015*

Foi com muito gosto que aceitei o convite para preparar um contributo para esta secção “Dentro da APRH”, em que se pretende dar a conhecer a vida da Associação, incentivando-se assim uma maior proximidade e envolvimento de todos os Associados. Neste caso, trata-se de refletir sobre os dois anos da vida da APRH durante os quais tive a honra de presidir à respetiva Comissão Diretiva (CD). Para responder a esta solicitação não pude deixar de visitar as linhas programáticas apresentadas à eleição de Março de 2014. Foram quatro as grandes temáticas então consideradas: “Avanço da Ciência e Desafio da Inovação”, “Políticas Públicas”, “Internacionalização” e “Organização Interna”.

Esse guião, ancorado nos objetivos estatutários da APRH, considerava essencial materializarem-se atividades destinadas a assegurar uma presença forte da APRH num momento em que se assistia à formulação e implementação de novas políticas e iniciativas para a água, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

O mandato, iniciado a 11 de Abril de 2014 e terminado a 22 de Março de 2016, foi marcado por uma realidade complexa, com mudanças de orientação política e um período de contenção financeira que exigiu um grande esforço de criatividade para que pudéssemos corporizar a agenda que tínhamos anunciado. Falando apenas de números, em jeito de balanço, foi possível organizar 35 eventos e editar dois livros e uma monografia. Toda esta informação pode

ser encontrada na página web ([www.aprh.pt](http://www.aprh.pt)). Aí, pode constatar-se que estes resultados foram alcançados com um trabalho articulado entre a CD, as Comissões Especializadas (CE), os Núcleos Regionais (NR), os Diretores das Revistas e um conjunto de associados que sempre disseram presente à proposta de envolvimento em várias atividades. Temos uma Associação viva, interveniente, e que, como tem vindo a ser demonstrado, emite opiniões sobre as grandes temáticas da água em variados *fora* e promove iniciativas em que se reflete sobre assuntos que vão desde a governância até aos mais recentes desenvolvimento técnico-científicos no domínio referido.

Mas neste momento, mais do que os números, parece-nos importante perceber o enquadramento e o significado, digamos, o “fio condutor”, das iniciativas levadas a cabo.

Não se trata aqui de fazer um Relatório de Atividades (isso já foi feito, como é habitual anualmente, e está disponível), ou de salientar nomes de autores, títulos ou datas de eventos, pois toda essa informação detalhada, como já foi referido, consta da página da APRH.

Durante este biénio, viveu-se um período de uma forte discussão sobre a reestruturação do Grupo Águas de Portugal que ocupou intensamente o espaço mediático. Envolve-mo-nos nesse debate, mas constatou-se que na mesma época não apareceu a mais pequena alusão à necessidade de preservar, valorizar e gerir adequadamente o recurso que está na origem da atividades dos serviços

de água. A comunicação, que é fácil no sector dos serviços de água, tem como contraponto alguma “iliteracia” relativamente aos recursos hídricos. Por isso, acaba por não surpreender que, à data, estando em curso um novo ciclo de planeamento do qual viriam a sair as orientações para as intervenções nas diferentes regiões hidrográficas até 2021, escassa tenha sido a atenção que os *media* dedicaram ao assunto. Acresce ainda que, na mesma época, o Plano Nacional da Água (PNA) encontrava-se em reformulação. É importante salientar que o PNA constitui o documento em que se define a visão estratégica para a gestão dos recursos hídricos nos próximos anos. Um bom indicador do grau de desenvolvimento de uma sociedade está intrinsecamente ligado ao nível de eficiência conseguido na gestão dos seus recursos hídricos.

A APRH, sensível à relevância estratégica de garantir uma atuação estruturada sobre a gestão dos recursos hídricos, e estando consciente de que não podem admitir-se lacunas de reflexão no que a esta temática diz respeito, lançou um conjunto de iniciativas para recolocar na agenda a água e a intervenção do Estado nos recursos hídricos.

Assim, considerou-se oportuno realizar um amplo debate sobre os resultados do ciclo de planeamento precedente que, apesar de todas as condicionantes sob que decorreu, deixou um trabalho que permitiu acumular informação substantiva e tornou visível a possibilidade de se explorarem muitas sinergias. Pensou-se ser essencial olhar o saber adquirido, compreender os sucessos e insucessos verificados, e perspetivar os desafios que se colocarão para tornar possível dinamizar soluções eficazes e eficientes para a gestão da água.

Era fundamental lembrar estas questões no momento em que estavam a ser definidas em Portugal as orientações fundamentais para um novo ciclo de gestão dos sistemas hídricos, no sentido de se cumprir o desígnio nacional de um desenvolvimento que se quer sustentável. Foram também várias as iniciativas sectoriais dos NR e CE enquadráveis e exprimindo preocupações na mesma área.

Julgou-se também oportuno fazer uma reflexão sobre as instituições de administração e gestão pública dos recursos hídricos portugueses.

Foi entendimento da CD que o conhecimento acumulado no seio da APRH deveria ser aproveitado para de uma forma sistemática se analisarem as políticas seguidas nesta matéria. Esta análise deveria focar-se na evolução das referidas políticas, na compreensão e tipificação das linhas orientadoras seguidas e também nas repercussões de cada um dos modelos de organização institucional que daí resultaram (tendo por referência os anos que decorreram desde a criação desta Associação até à atualidade).

Para o efeito foi criado um Grupo de Trabalho, tirando partido da congregação de boas vontades de alguns associados que prontamente responderam afirmativamente a este repto. O resultado deste trabalho deu origem à publicação “Organização Institucional e Operacionalização da Gestão dos Recursos Hídricos em Portugal: Reflexão e Propostas” e ao mote para a comemoração do Dia Nacional da Água de 2015.

Dando mais uma vez a expressão aquilo que está inscrito nos Estatutos da APRH relativamente à disseminação do saber sobre as temáticas relacionadas com a água e o interesse estratégico em aprofundar o conhecimento da comunidade técnica e científica, crucial para se encontrarem respostas no contexto dos desafios hídricos em Portugal e na Europa, foi publicado um novo livro “Barragens Sociedade e Ambiente”, na Coleção Água, Ciência e Sociedade, coleção iniciada em 2011.

Está na matriz da APRH a promoção e o envolvimento em debates que formam o espaço democrático, estimulando o tratamento multissetorial e interdisciplinar dos assuntos relacionados com a água. Por isso, e para fomentar uma reflexão avisada no que às políticas públicas da água diz respeito, foi realizado um amplo debate com especialistas que tiveram a ocasião de apresentar a sua visão sobre um conjunto de temas específicos deste sector (Serviços de Água, Gestão, Escala e Sustentabilidade; Água sem Fronteiras; Água e Energia; O Futuro do Regadio; Governância da Água; Para onde vai o Direito da Água; Estratégia Marinha, Zonas Costeiras e Economia do Mar). Daqui resultou mais uma iniciativa editorial da APRH, o livro “Políticas Públicas da Água”,

lançado a 22 de Março de 2016, Dia Mundial da Água.

Ainda no campo editorial, gostaríamos de salientar alguns resultados que nos parecem ir no sentido da afirmação da APRH. A Revista de Gestão Costeira Integrada foi incluída na base de dados SCOPUS. O consórcio editorial desta revista foi alargado através da assinatura de um protocolo com a Imprensa da Universidade de Coimbra. Esta revista está assim a fortalecer-se e a tornar-se mais atrativa para os investigadores e a comunidade técnico-científica em geral. A revista Recursos Hídricos foi reestruturada, pois em cada momento é essencial captarmos os sinais dos tempos e repensarmos a melhor forma de continuarmos a oferecer, aos nossos leitores, material de qualidade que possa ser informativo, desafie à reflexão, os coloque em contacto com as inovações técnico-científicas, e também os convoque para a discussão dos vários temas inovadores e estruturantes que atravessam o panorama nacional e internacional dos recursos hídricos. O primeiro número com este novo perfil foi lançado no 13<sup>a</sup> Congresso da Água, em Março de 2016. Acrescentamos ainda a disponibilidade da revista Ribágua (Elsevier) para a publicação de uma seleção de artigos do 12<sup>o</sup> SILUSBA, realizado em Brasília em Novembro de 2015 (em preparação).

É de destacar a nossa intervenção, com contributos concretos, em diversas ocasiões. Apenas alguns exemplos podem dar uma perspetiva do trabalho efetuado neste âmbito: discussão e contributos sobre o “Compromisso para o Crescimento Verde”; participação na organização das “Green Business Week” de 2015 e 2016 e nas reuniões do Conselho Nacional da Água (entre outros, referira-se o contributo para elaboração a elaboração do PNA), dos Conselhos de Região Hidrográfica, do Conselho Consultivo da ERSAR e da Comissão Sectorial para a Água (CS/04) do Instituto Português da Qualidade; colaboração em iniciativas da PPA - Parceria Portuguesa para a Água; intervenção (como oradores convidados) nas 9<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> Expo Conferência da Água.

As nossas preocupações com a cena internacional relativa à água, levou-nos à participação na Stockolm World Water Week 2014 e em reuniões preparatórias do 7th World

Water Forum (em Estocolmo e em Lisboa). Depois da realização deste Forum promovemos em Lisboa uma sessão de apresentação dos testemunhos da participação portuguesa neste evento. Um momento importante para a APRH foi o da participação no “Professional Associations Meeting” organizado pela IWA durante o World Water Congress and Exhibition 2014. Não podemos deixar de referir o assinalável êxito desta conferência, em cuja organização a APRH esteve envolvida através da CNAIA.

Ainda no campo associativo, é com grato prazer que podemos dizer que a nossa relação com associações congéneres e outras instituições dos países de língua portuguesa continua a robustecer-se.

Em diferentes momentos e de diferentes formas, tivemos iniciativas enquadradas nas várias temáticas inicialmente enunciadas como temáticas chave deste biénio. Naturalmente que a ambição inicial era enorme e que a realidade em que evoluímos veio a mostrar-nos as nossas próprias limitações, mas também as limitações de contexto.

Por isso foi importante a constituição de um Grupo de Trabalho designado “Pensar a APRH”. Na sequência da constatação de discussões de longa data, questionando o modelo de operação da APRH, constantes de Atas de reuniões quer do Conselho Geral, quer da Assembleia Geral, a CD decidiu propor a formação de um grupo de trabalho para que, de uma maneira sistemática, se realizasse uma análise aprofundada sobre o assunto. O objetivo deste grupo, ainda em atividade, é o de elaborar um documento para servir de suporte a uma reflexão sobre o presente e o futuro da APRH, analisando desafios e cenários estratégicos para o respetivo desenvolvimento. Entendeu-se como fundamental um processo de discussão, a ser mais tarde alargada a todos os associados, para definir um modelo de operação da APRH. É a nossa ambição de um contínuo aperfeiçoamento, que nos permitirá manter a nossa Associação como a principal voz da comunidade técnico-científica nacional da água!